



SINTPq prepara campanha de conscientização sobre o trabalho sindical

Você sabe o que os sindicatos fazem e de que forma interferem no seu cotidiano? Muitos trabalhadores desconhecem as atribuições das entidades sindicais, o que gera desinformação e, muitas vezes, preconceitos contra as mesmas.

Visando explicar o trabalho sindical de forma clara e objetiva para todos, o SINTPq está preparando uma campanha de conscientização na categoria e na sociedade em geral. A atividade integra o calendário comemorativo do aniversário de 30 anos do sindicato, que se estende durante o ano todo.

Por meio de painéis e materiais gráficos explicativos, o sindicato fará intervenções em espaços públicos de grande circulação e nas empresas da categoria, nas datas de assembleia. O objetivo é mostrar de forma rápida o trabalho das entidades representativas e seus resultados práticos na vida dos trabalhadores.

Além de expor banners informativos, o SINTPq ficará disponível para dialogar com as pessoas e sanar eventuais dúvidas. Confira a seguir os tópicos que farão parte da campanha.

30 anos de trabalho

Este ano é especial para o SINTPq e para a categoria. No dia 13 de novembro, a entidade completará 30 anos de trabalho em prol dos profissionais da ciência e da tecnologia. Atualmente, o sindicato representa por volta de 7 mil trabalhadores, divididos em mais de 30 empresas. Os desafios são cada vez maiores, mas o empenho e o orgulho de representar uma categoria tão importante para o Brasil também crescem a cada dia.

O QUE OS SINDICATOS FAZEM?



Representam os trabalhadores em negociações com empresas e governos



Buscam melhorias nos salários e condições de trabalho por meio das negociações



Exercem pressão política contra medidas que prejudicam os trabalhadores



Defendem e propõem políticas benéficas para suas categorias e os demais trabalhadores



Realizam atividades de lazer, cultura e cidadania para seus sócios e a comunidade



Promovem meios de formação aos trabalhadores, como cursos e palestras



ALGUMAS CONQUISTAS DOS SINDICATOS AO REDOR DO MUNDO



Jornada de trabalho de 8h diárias



Férias remuneradas



Licença maternidade



Direito à greve



Faltas justificadas



Aviso Prévio e Seguro Desemprego



Governo divulga aumento de emprego precário como se fosse notícia boa

O Portal do Ministério da Economia divulgou que, em 2019, foram gerados 644.079 mil novos postos de trabalho, 115 mil a mais do que em 2018. O número representa o maior saldo de empregos com carteira assinada em números absolutos desde 2013, ressalta a matéria.

O que a matéria não diz é que do total de vagas de emprego formal criadas no ano passado, 16,5% (106 mil) foram nas modalidades de trabalho intermitente ou de regime de tempo parcial, ou seja, os 'bicos' legalizados pela reforma trabalhista realizada durante o governo de Michel Temer.

Quando assinam contratos de trabalho intermitente, os trabalhadores e as trabalhadoras ficam em casa esperando serem chamados pelo patrão, ganham por hora trabalhada, sem direitos e não conseguem contribuir



com a Previdência. Em muitos casos, não recebem sequer um salário mínimo por mês porque são 'convocados' a trabalhar apenas algumas horas por semana. Já o contrato de tempo parcial permite jornadas de até 26 horas ou até 30 horas semanais.



Privatizar Serpro e Dataprev põe em risco a sua vida pessoal e financeira

Seus dados confidenciais poderão ficar nas mãos de empresas privadas e estrangeiras caso o governo de Jair Bolsonaro cumpra a promessa de privatizar a Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência (Dataprev) e o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro). As duas estatais são responsáveis pelo armazenamento de dados sigilosos e estratégicos do país, de empresas e de milhões de brasileiros.

Segundo Telma Dantas, diretora de política da Federação Nacional dos Empregados em Empresas de Processamento de Dados (Fenadados), a privatização não é apenas uma questão de ser importunado por empresas de telemarketing. São dados fiscais desde que nascemos até morrermos, dados previdenciários seus e toda a sua família que ficarão nas mãos de terceiros.

“Não tem como você deixar que isso saia da guarda



e proteção do Estado. Não tem como achar normal ter seus dados privatizados. São as suas certidões de nascimento, de casamento, sua carteira profissional. É a sua vida nas mãos de uma empresa privada, que poderá ser estrangeira”, diz Telma.